

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

AGRO BRASILEIRO: EXPORTAÇÕES SOMAM US\$ 82 BILHÕES NO 1º SEMESTRE DE 2025

NOVO BIOINSUMO MELHORA A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DE PASTAGENS

Testes em casa de vegetação indicaram aumento superior a 30% na biomassa das plantas com o uso do inoculante; o lançamento comercial está previsto para 2026. *Página 10.*

SATÉLITES AJUDAM A MEDIR CAPIM NO PASTO COM PRECISÃO

Embrapa desenvolve método que usa satélites e dados climáticos para quantificar a massa de capim disponível no pasto; Sistema é capaz de estimar com até 86% de precisão a forragem em áreas de criação extensiva de gado. *Página 12.*

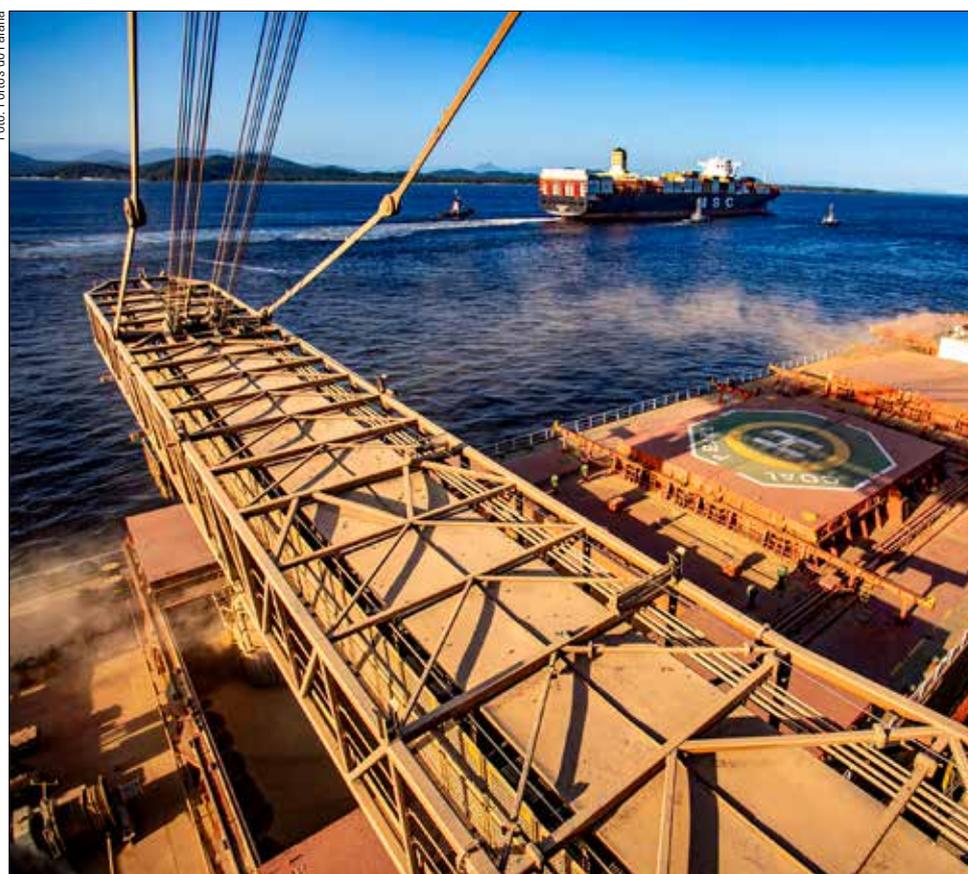


As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 82 bilhões no 1º semestre de 2025, com a China liderando as compras, mas com menor participação.

As exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 82 bilhões no primeiro semestre de 2025, um valor 0,2% inferior ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Apesar da leve retração em dólares, o câmbio médio de BRL 5,76/USD, 13,27% acima na comparação anual, impulsionou a receita em reais, marcando o terceiro melhor semestre da história do setor.

A China se mantém como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, respondendo por 34% do total exportado no primeiro semestre de 2025.

Foto: Pontos do Paraná



No entanto, houve uma leve redução em relação aos 35% registrados no mesmo período de 2024.

Outros destinos, como os emergentes

asiáticos, os Estados Unidos e a União Europeia, apresentaram crescimento, indicando uma maior diversificação dos mercados compradores.

Continua na página 3.

ESTUFAS INTELIGENTES E AGRICULTURA FAMILIAR MARCAM VISITA À TURQUIA

Continua nas páginas 16 e 17.

AGRO CFM COLOCARÁ À VENDA 600 TOUROS NELORE CEIP NO MEGALEILÃO

Páginas 4.

DEMANDA AQUECIDA NA ÍNDIA ELEVA PREÇOS DA UREIA NO MUNDO

Páginas 14.

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE PRIMÍPARAS DEPENDE DE NUTRIÇÃO ADEQUADA E MANEJO EFICIENTE

Cuidados no pré e pós-parto também são essenciais para que as novilhas atinjam o peso ideal para reprodução

Um dos principais desafios da pecuária de leite e de corte, o desempenho reprodutivo de vacas primíparas ou de primeira cria, é motivo de muita atenção por parte dos produtores, que buscam manter o bem-estar animal das novilhas e garantir a produtividade e rentabilidade da fazenda. Nutrição balanceada, manejo reprodutivo eficiente e atenção especial, pré e pós-parto, fazem parte dos cuidados adotados na propriedade para que o ciclo reprodutivo seja otimizado.

“Estas vacas estão passando pelo seu primeiro ciclo reprodutivo após a primeira



Fotos: Diulgção

Primíparas a pasto com bezerros ao pé

gestação e parto, e este é um período crucial para sua saúde e futura produtividade, pois elas ainda estão em fase de crescimento e desenvolvimento”, explica o zootecnista e diretor-técnico comercial da Connan, Bruno Marson. “Por causa do seu crescimento corporal e lactação, elas têm maiores necessidades nutricionais em comparação às vacas que já tiveram múltiplos partos e podem apresentar mais desafios reprodutivos, como maior dificuldade em engravidar novamente após o parto”, destaca.

Um dos cuidados fundamentais para

que não ocorram problemas é uma nutrição adequada para que as fêmeas consigam atingir o peso ideal para a primeira inseminação, que corresponde a um Escore de Condição Corporal (ECC) em torno de 3,5 na escala de 1 a 5. De acordo com Marson, esse parâmetro é atingido com uma dieta equilibrada em termos de qualidade e quantidade dos nutrientes, que são fundamentais para a saúde reprodutiva.

Se necessário, a suplementação pode melhorar as taxas de retorno ao cio e reduzir o intervalo entre partos. Outro ponto

importante é manter o acesso constante à água limpa e fresca, especialmente durante o período de lactação. “A alimentação deve ser ajustada para evitar perda excessiva de ECC no pós-parto, pois isso pode atrasar o retorno à fertilidade”, alerta o zootecnista.

O uso de protocolos de inseminação artificial bem planejados, com sincronização do cio, quando necessário, pode melhorar a taxa de prenhez. Antes do parto, a novilha deve ficar em um ambiente limpo e confortável. Já no momento do nascimento do bezerro, a estação deve ser planejada para evitar problemas como chuvas intensas e alta incidência de doenças e insetos, que podem afetar a saúde e o desempenho reprodutivo do animal.

“A atenção à saúde das primíparas no pré e pós-parto é fundamental para evitar problemas como retenção de placenta, infecções e doenças metabólicas que podem afetar o desempenho reprodutivo. Além disso, é importante minimizar o estresse térmico e outros fatores que possam prejudicar a saúde e o desempenho reprodutivo dos animais”, elenca Marson.

Por fim, é importante monitorar a saúde e a produtividade ao longo de todo o ciclo reprodutivo para identificar e corrigir problemas que possam surgir. “Com esses cuidados, é possível melhorar significativamente o desempenho reprodutivo das primíparas, aumentando a eficiência da produção de leite e carne”, finaliza.

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XVIII - Nº 252
16 de julho de 2025

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DREMS 2254
wisley@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 110.892 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3382-1739
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

PECUÁRIA LEITEIRA

**PASSO A PASSO
PARA INICIAR
NA ATIVIDADE**



UNIÃO EUROPEIA AUMENTA IMPORTAÇÃO DE CAFÉ VERDE DO BRASIL EM 2025

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 82 bilhões no 1º semestre de 2025, com a China liderando as compras, mas com menor participação.

A participação da soja no valor total exportado no semestre foi de 31%, contra 34% no primeiro semestre de 2024. Essa redução é explicada, principalmente, pelo aumento nos envios de carne bovina, que cresceram tanto em volume quanto em preço, ganhando 2% em participação, além de outros produtos.

As exportações para a Ásia registraram uma leve queda de 2,7% no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, devido aos menores preços da soja. O Brasil exportou USD 41,5 bilhões para o continente, com cerca de 67% desse valor destinado à China.

Na análise por produtos, o aumento dos embarques de óleo de soja e o maior volume exportado de proteínas animais se destacaram no primeiro semestre de 2025, com altas expressivas nas carnes bovina e suína.

As exportações de carne bovina para os Estados Unidos mais que dobraram, totalizando 157 mil toneladas e 791 milhões de dólares.

As exportações para a União Europeia somaram USD 12 bilhões no 1º semestre de 2025, alta de 8,6% em relação ao mesmo período do último ano. O café verde foi o principal produto da cesta de exportação para o bloco, com a Alemanha como principal comprador (30%).



Foto: PIXABAY

No acumulado do 1º semestre de 2025, o complexo soja (soja em grãos, óleo de soja e farelo de soja) apresentou um volume total

exportado de 77.279 mil toneladas.

O volume de milho exportado no 1º semestre de 2025 foi de 6.476 mil toneladas.

FRIGORÍFICOS DE MATO GROSSO EXPORTAM MAIS DE 370 MIL TONELADAS DE CARNE NO 1º SEMESTRE

Mato Grosso exportou 371,7 mil toneladas de carnes bovina, suína e de aves no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 5,46% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são do Centro de Dados Econômicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), com base nas informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O resultado reforça a importância da indústria frigorífica como uma das maiores geradoras de emprego do estado, com aproximadamente 30 mil postos diretos e quase 100 mil indiretos em toda a cadeia produtiva.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Frigoríficos de Mato Grosso (Sindifrig), Paulo Bellicanta, o setor mantém protagonismo no cenário internacional ao mesmo tempo em que sustenta milhares de famílias mato-grossenses.

“Os números mostram que o setor frigorífico de Mato Grosso está consolidado no mercado internacional, com forte presença



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

na Ásia e no Oriente Médio. Mesmo com uma leve retração no abate de bovinos, conseguimos ampliar nossa receita graças ao bom desempenho comercial e à confiança dos compradores na nossa qualidade sanitária. Isso é reflexo de investimentos

em tecnologia, rastreabilidade e profissionalização em toda a cadeia produtiva. E é importante lembrar que por trás desses dados está uma estrutura que sustenta milhares de empregos, sendo um pilar fundamental da economia mato-grossense”, destacou Bellicanta.

No segmento da carne bovina, foram exportadas 307,4 mil toneladas, o que representa uma alta de 6,1% em comparação ao primeiro semestre de 2024. A China lidera como principal destino da proteína, com 48% do volume embarcado e movimentação de US\$ 719 milhões, seguida por Estados

Unidos, Chile, Rússia e Egito.

A carne suína também apresentou crescimento: as exportações passaram de 13,7 mil para 15,5 mil toneladas, aumento de 12,5%. Filipinas, China, Hong Kong, Vietnã e Albânia compõem os principais mercados compradores.

Já as exportações de carne de aves sofreram leve retração de 0,62% no volume, mas mantiveram desempenho expressivo em faturamento, com destaque para Arábia Saudita (US\$ 38 milhões), China (US\$ 16 milhões) e Japão (US\$ 9,6 milhões) como principais destinos.

ABATE - Conforme dados do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), o abate de bovinos registrou queda de 2,61% no semestre, totalizando 3,524 milhões de cabeças. Em contrapartida, o abate de suínos aumentou 3,54% (1,518 milhão de cabeças) e o de aves teve leve crescimento de 0,07%, atingindo 108,8 milhões de unidades.

“O desempenho positivo das exportações, mesmo em um cenário de oscilação de abates, confirma a competitividade da carne mato-grossense nos mercados internacionais e a capacidade da indústria de agregar valor e gerar empregos em toda a cadeia agroindustrial”, finalizou Bellicanta.

AGRO CFM COLOCARÁ À VENDA 600 TOUROS NELORE CEIP NO MEGALEILÃO

São 450 touros no Megaleilão (dia 07.08), em Campo Grande, e 150 touros na Megaloja (dia 08.08, na Fazenda Lageado (Aquidauana, MS).

Contagem regressiva para o 27º Megaleilão CFM! No dia 7 de agosto, a Agro-Pecuária CFM abrirá as vendas dos touros Nelore CFM do ano de 2025. No Espaço Terra Nova Eventos, em Campo Grande (MS), serão ofertados os 450 melhores touros da safra 2023.

"Estamos entusiasmados com os touros que serão ofertados no Megaleilão. São touros com cerca de 23 meses de idade, de alto valor genético, selecionados para precocidade sexual, fertilidade, musculabilidade e ganho de peso, destaca Tamires Miranda Neto, gerente de pecuária da CFM.



Foto: Wisley Torales / Agroyin Comunicação

Todos os touros Nelore CFM possuem CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção), documento chancelado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), para os cerca de 30% melhores animais da safra. Além do CEIP, todos animais possuem exame andrológico e DEPs (Diferença Esperada na Progênie) assistidas

por genômica.

"Eles são indicados para criadores de todas as regiões, que desejam elevar a qualidade genética dos seus rebanhos. Todos os nossos touros são criados e avaliados em ambientes desafiadores e chegam prontos para trabalhar em qualquer lugar do país", ressalta Neto.

As condições comerciais são especiais, com pagamento em 14 parcelas (2+2+10), descontos progressivos e comissão decrescente de acordo com a quantidade de touros adquiridos.

O frete rodoviário é gratuito para qualquer quantidade de touros nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins, e também para pontos de entrega nos estados do Pará (Redenção e Novo Progresso), Maranhão (Santa Inês) e Bahia (Correntina e Feira de Santana), Paraná (Guarapuava); Rondônia (Porto Velho); e Acre (Rio Branco). Cargas fechadas de touros (16 ou 24 animais) têm frete grátis em toda a malha rodoviária brasileira.

MEGALOJA: 150 TOUROS CFM

No dia seguinte ao leilão, a CFM realizará a Megaloja na Fazenda Lageado, em Aquidauana (MS). Serão ofertados 150 reprodutores jovens a preço fixo, sem comissão e com as mesmas vantagens de frete do Megaleilão, totalizando 600 touros de alta qualidade zootécnica em dois dias.

Mais informações sobre o 27º Megaleilão CFM no site www.agrocfm.com.br ou no telefone (17) 99775-3618.

BIOSSEGURIDADE COMEÇA NA CERCA: PROTEÇÃO FÍSICA REDUZ RISCOS NA FASE DE RECRIA DA PECUÁRIA LEITEIRA

O Brasil produz mais de 35 bilhões de litros de leite anualmente, sendo um dos maiores produtores mundiais. "Esse desempenho produtivo é importante tanto para a humanidade como fonte de alimento de alta qualidade, quanto para a geração de empregos e renda no campo", diz a analista de mercado agro da Belgo Arames, Vanessa Amorim. Para ela, chegar a esse patamar exige dos pecuaristas uma atenção especial para a biossegurança do rebanho, especialmente durante a fase de recria e neonatal, quando os bezerros estão mais vulneráveis a doenças e infecções. "É nesse momento que o investimento pode ser perdido se os animais não forem corretamente manejados".

Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) revelam que as doenças infecciosas estão entre as principais causas de mortalidade de bezerros no Brasil, com índices que variam

entre 8% e 20% nas propriedades leiteiras. "Um dos principais riscos são as chamadas clostridioses, grupo de doenças causadas por bactérias que podem ser encontradas no intestino dos animais e no ambiente, e que por meio de esporos podem causar outras enfermidades em bovinos, levando à queda da produção e à morte dos animais", alerta Vanessa.

As doenças causadas por esses microrganismos, como enterite hemorrágica aguda e hepatite necrótica, causam lesões nos órgãos e tecidos dos animais, possuindo alta morbidade. Já botulismo, gangrena gasosa e tétano – causadas pela mesma bactéria – podem acometer muitos animais e têm alta taxa de mortalidade.

Falhas de manejo, como o acesso a fontes de água e alimentos impróprios para consumo e a invasão de animais silvestres ou domésticos em áreas de criação, podem agravar os casos, uma vez que atuam como

vetores de agentes patogênicos. Além disso, instalações inadequadas, falta de higiene e excesso de umidade contribuem para aumentar os índices de diarreia e problemas respiratórios em bovinos, principalmente nos primeiros três meses de vida.

"Os desafios são muitos e a biossegurança – conjunto de procedimentos que visam prevenir e reduzir a circulação de agentes infecciosos em um sistema de produção – é indispensável para a saúde dos animais. O cercamento dos bezerreiros, por exemplo, é fundamental para impedir a entrada de patógenos e animais exógenos, domésticos e com isso reduzir a incidência e prevalência de doenças", ressalta Vanessa Amorim.

A especialista da Belgo – empresa referência no mercado brasileiro de arames – indica a utilização das cercas prontas Belgo Javaporco e Belgo Strada, que impedem a entrada de animais no sistema de produção e possuem alta resistência ao impacto. "Com a adoção



de boas práticas de biossegurança, incluindo o cercamento eficiente com ambiente confortável e seguro, é possível reduzir perdas e aumentar a produtividade do rebanho", explica a analista de mercado agro.



Você dedica a vida ao seu Nelore, investe na genética, faz tudo certinho... mas, ainda assim, parece que o mercado não percebe o valor real do seu trabalho.

Já pensou em mostrar sua genética de forma leve, sem precisar virar youtuber ou mudar sua essência?

PRÓXIMO >>



A grande sacada não é só criar um bom animal, mas fazer o mercado enxergar o que você construiu com esforço.

Uma estratégia simples de visibilidade pode transformar seus reprodutores em verdadeiros destaques dos leilões, sem precisar mudar sua rotina ou gastar uma fortuna.

PRÓXIMO >>



Você já pensou que seu esforço no campo pode ser potencializado com uma presença digital leve e natural?

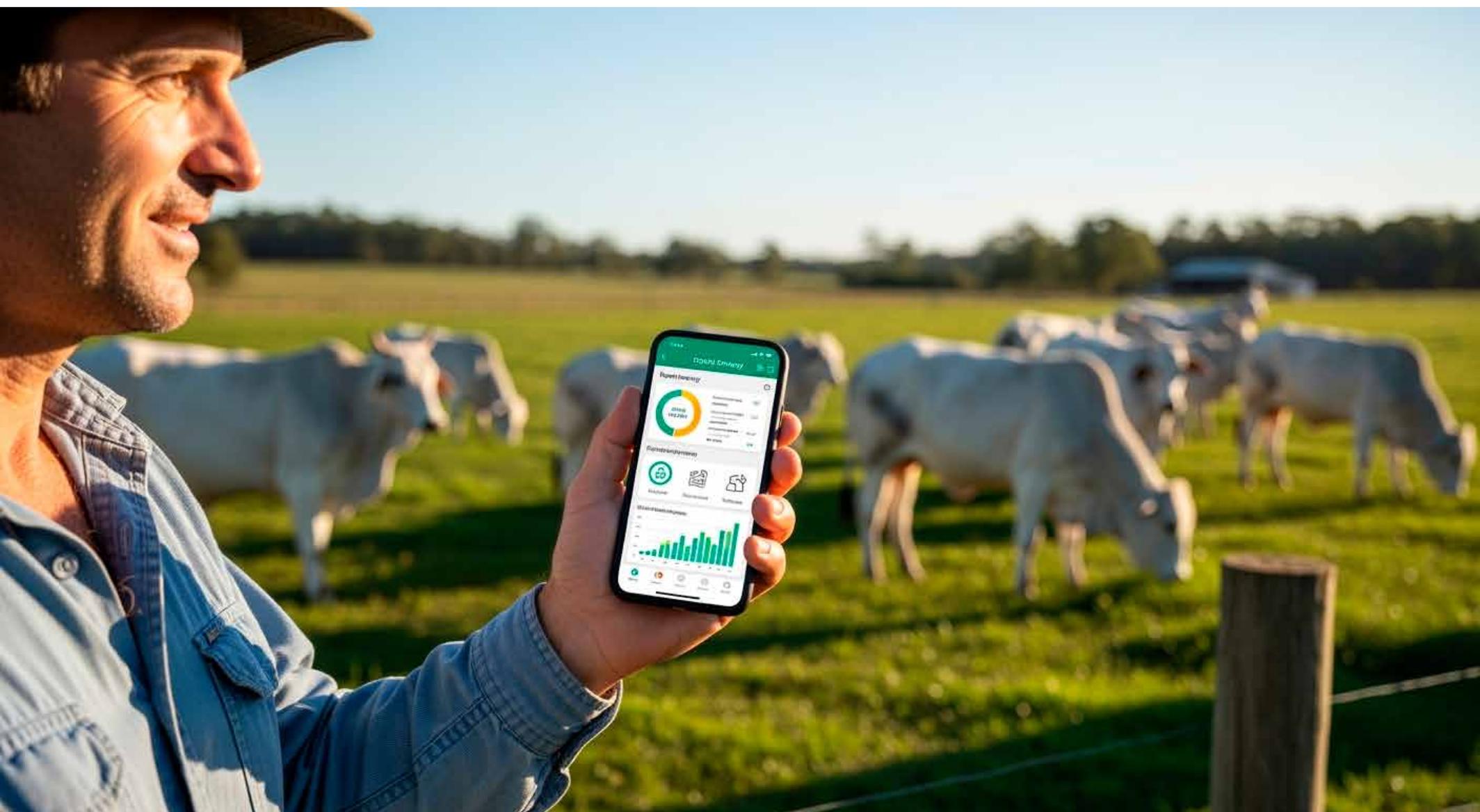
Sem precisar virar influencer ou abandonar a tradição, é possível mostrar sua genética para quem realmente importa — os compradores que valorizam qualidade.

PRÓXIMO >>



Imagine vender seus touros antes mesmo do martelo bater, com lances mais altos e compradores que realmente reconhecem o valor do seu trabalho. Isso é possível quando você fortalece sua marca de forma autêntica, sem precisar mudar sua essência.

PRÓXIMO >>



Quer descobrir como fazer sua genética brilhar e atrair os melhores compradores, sem precisar de truques complicados? [Clique aqui](#) e conheça uma estratégia leve, prática e que respeita sua história.

<< FIM >>

NOVO BIOINSUMO MELHORA A PRODUTIVIDADE

Testes em casa de vegetação indicaram aumento superior a 30% na biomassa das plantas com o uso do inoculante; o lançamento comercial está previsto para 2026.

Um novo bioinsumo, desenvolvido a partir da combinação de bactérias promotoras de crescimento, tem potencial para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de diferentes tipos de pastagens no País. Resultado de uma parceria público-privada entre a Embrapa Agrobiologia (RJ) e a empresa Agrocete, o produto — com lançamento comercial previsto para 2026 — é de amplo espectro e pode ser aplicado em variados tipos de pastagens e sistemas produtivos, incluindo gramíneas. Com potencial multiforrageiro, a nova tecnologia biológica também pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas e a redução do uso de fertilizantes químicos na pecuária brasileira.

O inoculante é composto por três estirpes bacterianas, incluindo o *Bradyrhizobium*, já conhecido pelo sucesso em culturas como a da soja, além do *Azospirillum* — microrganismo capaz de fixar nitrogênio atmosférico e estimular o desenvolvimento de gramíneas — e de uma terceira estirpe ainda em validação do gênero *Nitrospirillum*, que em testes laboratoriais apresentou alta eficiência na

promoção de crescimento de raízes e de fixação de nitrogênio.

“O diferencial desse produto é que vai atender tanto ao pecuarista que maneja as pastagens de modo tradicional quanto àquele que pretende investir na mitigação de gases de efeito estufa por meio do uso do consórcio da gramínea com a leguminosa, ou mesmo ao produtor que investe na Integração Lavoura-Pecuária (ILP)”, explica Bruno Alves, pesquisador da Embrapa Agrobiologia.

Segundo o pesquisador Jerri Zilli, que também integra a equipe da Embrapa Agrobiologia responsável pelo desenvolvimento do bioinsumo, o objetivo foi formular um produto de amplo espectro, que atue positivamente sobre as principais leguminosas forrageiras recomendadas para consórcios. “Em casa de vegetação, os resultados mostraram aumento superior a 30% na biomassa da leguminosa com o uso do inoculante, o que impulsionou os testes de campo e os planos de registro comercial”, destaca.

Outra vantagem é que o inoculante poderá ser útil mesmo em áreas onde não há leguminosas. Isso porque devido a sua formulação, o bioinsumo estimula também o crescimento de gramíneas, o que garante um retorno interessante mesmo para

Fotos: Divulgação



O produto atua positivamente sobre as principais leguminosas forrageiras recomendadas para consórcios

quem mantém pastagens exclusivamente com gramíneas, como a braquiária, por exemplo. “Mesmo nesse caso, o inoculante proporciona economia na aplicação de nitrogênio, o que representa um ganho real para o produtor”, explica Zilli.

Para a indústria, trata-se de um avanço

estratégico com grande potencial de mercado. “O fato de ser um inoculante multiforrageiras é determinante para o desenvolvimento e comercialização do produto biológico. A possibilidade de aplicá-lo em diferentes tipos de pastagens garante mais praticidade e economia ao pecuarista”, afir-

CENTRAIS DE SÊMEN

VISITA A ABS, GENEX E ALTA GENETICS

VÍDEO YOUTUBE:

Você sabe como funciona uma Central de Inseminação? Então confira neste vídeo as 3 maiores centrais de coleta de sêmen do Brasil: ABS, Alta Genetics e Genex.

ATIVIDADE E A QUALIDADE DE PASTAGENS

ma Andrea Giroldo, diretora da Agroceite.

O investimento da Agroceite no desenvolvimento do bioinsumo está alinhado com a necessidade de soluções sustentáveis para o setor. Segundo ela, hoje, mais de 70 milhões de hectares no Brasil possuem pastagens de baixa produtividade e diferentes níveis de degradação. “Para expandir a produção bovina com menor impacto ambiental, é essencial melhorar a qualidade e a produtividade das pastagens sem aumentar os custos para o pecuarista”, complementa.

O cronograma atual prevê que o novo produto esteja disponível para o mercado em 2026. Até lá, os pesquisadores da Embrapa e a equipe técnica da Agroceite seguirão conduzindo os estudos agrônômicos necessários para validar a eficácia e a segurança do inoculante multiforageiras no campo.

Atualmente, cerca de 18,5% da área total do território nacional estão ocupados por pastagens (159 milhões de hectares), dos quais 78% estão sob degradação intermediária a severa. São quase 100 milhões de hectares de pastagens degradadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade agropecuária ocupa mais de 15 milhões de pessoas no Brasil. Um terço desses empregos é na pecuária bovina (4,7 milhões). O País é o segundo maior produtor de carne bovina do mundo e o maior exportador (11 milhões de toneladas).

LEGUMINOSAS EM PASTAGENS: ALIADAS NA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE

A incorporação de leguminosas em sistemas de pastagem representa uma abordagem promissora para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) na pecuária, melhorar a saúde do solo e aumentar a produtividade, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade e combate às mudanças climáticas.

Pesquisas da Embrapa indicam que o uso dessas plantas pode resultar em uma redução de 20% a 30% nas emissões de GEE, especialmente quando comparado a sistemas que dependem de fertilizantes nitrogenados sintéticos.

Isso porque as leguminosas possuem a capacidade de fixar nitrogênio atmosférico por meio de simbiose com bactérias do gênero *Rhizobium*, diminuindo a necessidade de adubação química. Essa fixação biológica de nitrogênio não só reduz as emissões de óxido nitroso (N₂O), um potente GEE, mas também melhora a fertilidade do solo e a produtividade das pastagens.

Além disso, estudos demonstram que dietas baseadas em leguminosas podem reduzir a emissão de metano



entérico pelo gado. Isso deve-se à presença de compostos como taninos condensados, que modulam a fermentação ruminal, e ao menor teor de fibra dessas plantas, que acelera a passagem do alimento pelo rúmen (um dos órgãos do sistema digestivo dos ruminantes) do boi.

A adoção de leguminosas em pastagens também contribui para o sequestro de carbono no solo. Pesquisas realizadas pela Embrapa mostram que práticas como a

adubação nitrogenada, o consórcio com leguminosas e o manejo adequado do pasto podem sequestrar até 4,4 toneladas de carbono por hectare ao ano, auxiliando na recuperação do carbono perdido devido à mudança de uso da terra.

No contexto das políticas públicas, o Plano ABC+ (Agricultura de Baixo Carbono) do governo brasileiro reconhece a importância das leguminosas na mitigação das emissões de GEE. O plano incentiva práticas sustentáveis, como a fixação biológica de nitrogênio (FBN) e a recuperação de pastagens degradadas, visando a uma agropecuária mais sustentável e resiliente às mudanças.

Alves observa que o consórcio de leguminosas em pastagens favorece o desempenho produtivo com menor custo, ao mesmo tempo em que melhora a fertilidade do solo, amplia a biodiversidade e promove a circularidade dos nutrientes. “Também contribui para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, configurando-se como um componente essencial na transição para uma pecuária regenerativa”, acrescenta o pesquisador.

LEILÃO DE OLHO NA FAZENDA - 2025 / 1

NELORE CV - POUPA TEMPO

TODOS OS ANIMAIS COM GARANTIA DE FERTILIDADE E AVALIAÇÃO GENÉTICA PELA ANCP E PMGZ



18 A 28 DE JULHO

360 TOUROS

200 MATRIZES



A PECUÁRIA DE
CICLO CURTO!

ANIMAIS FÉRTEIS E PRECOSES
POUPAM TEMPO E DINHEIRO!



- Transmissão pelo Canal do Boi
- Frete compartilhado com o comprador
- 560 animais a **preços fixos**
- **8% de desconto** para pagamento à vista
- 2+2+10 = 14 parcelas

*Todos os animais serão oferecidos a **PREÇO FIXO** até a data dos leilões:

- Dia 27/07/25: Leilão de touros
- Dia 28/07/25: Leilão de fêmeas

TRANSMISSÃO:



LEILOEIRAS:




APOIO:



PATROCÍNIO:






OFICIALIZAÇÃO:



SATÉLITES AJUDAM A MEDIR CA

Embrapa desenvolve método que usa satélites e dados climáticos para quantificar a massa de capim disponível no pasto; Sistema é capaz de estimar com até 86% de precisão a forragem em áreas de criação extensiva de gado.

Uma nova metodologia desenvolvida pela Embrapa permite monitorar as pastagens no Brasil, e realizar estimativas bastante precisas da massa de forragem disponível para o gado. A inovação alia modelagem agrometeorológica e sensoriamento remoto, por meio de dados climáticos e imagens de satélite, para orientar práticas de manejo e apoiar a intensificação sustentável da produção de carne e leite no País.

A técnica foi aplicada em três diferentes sistemas de produção – extensivo, intensivo rotacionado e integração lavoura-pecuária (ILP) – na Fazenda Canchim da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP). O modelo utilizado explicou mais de 67% da variação observada na massa de forragem disponível nos sistemas de produção, com destaque para o sistema extensivo, no qual a acurácia chegou a 86%, o que deixou os pesquisadores animados.

“Os resultados obtidos nos três tipos de sistemas de produção pecuária são promissores e demonstram a eficácia da

Fotos: Fabrícia Torres



metodologia em diferentes contextos”, relata o analista da Embrapa Meio Ambiente (SP) Gustavo Bayma. Ele explica que a abordagem utiliza um modelo chamado SAFER (Simple Algorithm for Evapotranspiration Retrieving) que integra dados do produto HLS (Harmonized Landsat Sentinel-2) da Agência Espacial americana, a Nasa, e da

Agência Espacial Europeia, a ESA. Trata-se de uma coleção de dados de refletância de superfície da Terra dos satélites Landsat-8 e Sentinel-2. O modelo utiliza também dados de variáveis climáticas como radiação solar, temperatura, umidade e velocidade do vento, para simular o crescimento da forragem.

“O modelo SAFER tem pouca aplicação na área de pastagens. É mais utilizado em estudos sobre demanda hídrica. Nosso grupo é um dos pioneiros em aplicar o modelo no contexto das pastagens”, conta Bayma.

Um importante diferencial desse estudo é a sua aplicação simultânea da metodologia nos três sistemas de produção pecuária e na distinção entre dois componentes da forragem em campo: a matéria seca total (MST) e a matéria verde (MV). Essa diferenciação se mostrou essencial para melhorar a precisão das estimativas. Ao comparar os dados de matéria verde de campo e os estimados pelo modelo SAFER, os pesquisadores conseguiram gerar estimativas mais precisas.

“Enquanto a matéria seca total inclui material senescente e de baixa qualidade nutricional, a matéria verde está diretamente relacionada à produtividade do pasto e ao volume consumo pelos animais”, explica a pesquisadora Sandra Nogueira, coautora do estudo.

A PESQUISA - O estudo utilizou medições de campo realizadas ao longo de dois anos, com amostragens destrutivas em áreas alinhadas espacialmente aos pixels das imagens dos satélites (30 x 30 metros). Essa estratégia permitiu validar os resultados do modelo com base em dados reais de campo, reforçando a confiabilidade da metodologia.

A metodologia mostrou maior eficácia em ambientes com menor intervenção humana, como no sistema extensivo, em que a estabilidade das condições da pastagem favoreceu a precisão dos cálculos. Já no sistema ILP, a alternância entre cultivo de milho e pastejo, associada à adubação e à decomposição de resíduos, trouxe mais complexidade, mas ainda apresentou desempenho satisfatório. No sistema intensivo rotacionado, a precisão foi levemente menor, em função da dinâmica mais acelerada do manejo.

FAZENDA COLORADO

MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

APIIM NO PASTO COM PRECISÃO

SENSORIAMENTO REMOTO CADA VEZ MAIS PRESENTE NA AGROPECUÁRIA

Para o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) Marcos Adami, o uso de satélites e tecnologias associadas está em rápida evolução e tende a ampliar ainda mais as possibilidades de monitoramento forrageiro. “Com sensores hiperespectrais, drones e inteligência artificial, poderemos prever variações nas pastagens com maior antecipação e acurácia”, explica. Segundo ele, essas inovações podem ser incorporadas a programas estratégicos como o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas (PNCPPD).

A pesquisadora da Embrapa Patrícia Santos destaca que o desenvolvimento e a adoção de tecnologias de sensoriamento remoto representam um avanço significa-



tivo na gestão dos sistemas de produção pecuária, ao contribuírem para uma gestão mais precisa das áreas produtivas.

“Essas tecnologias tornam possível identificar variações na quantidade de forragem ao longo do tempo, favorecendo decisões mais assertivas no planejamento forrageiro e no manejo sustentável”, afirma a cientista. Ela reforça ainda que os dados gerados podem orientar políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à recuperação

de áreas produtivas, contribuindo para os objetivos da PNCPPD.

Santos frisa que, em um cenário em que o Brasil busca aumentar a produtividade pecuária sem expandir a área de pastagem com manejo (estimadas em 113,2 milhões de hectares, dados do IBGE de 2020), ferramentas como essa podem desempenhar papel crucial. Dados da Embrapa, mostram que os sistemas integrados de produção já ocupavam 17,4 milhões de hectares em

2020 e a expectativa é alcançar 30 milhões até 2030.

Ao permitir o monitoramento contínuo das pastagens com maior precisão e em maior escala, a nova metodologia poderá ser estratégica para atender à crescente demanda global por alimentos sem comprometer os recursos naturais. “É uma contribuição concreta para a intensificação sustentável da pecuária brasileira”, conclui Bayma.

O estudo completo pode ser [acessado aqui](#). O trabalho é assinado por Gustavo Bayma, Sandra Furlan Nogueira, Marcos Adami, Edson Sano, Daniel Nuñez, Patrícia Santos, José Pezzopane, Célia Grego, Antônio Teixeira e Sergii Skakun.

PASTAGENS AUMENTARAM QUASE 28% EM DUAS DÉCADAS

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expansão das áreas de pastagens com manejo entre 2000 e 2020, foi de 27,9%, um incremento de 247 mil km² ou 24,7 milhões de hectares ([veja aqui](#)).

Dados levantados pela Embrapa indicam que o Brasil possui 28 milhões de hectares de pastagens degradadas com potencial para expansão agrícola ([leia aqui](#)).

VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

DEMANDA AQUECIDA NA ÍNDIA ELEVA PREÇOS DA UREIA NO MERCADO GLOBAL

No Brasil, os valores do produto aumentaram significativamente nos últimos dias, com uma variação semanal de até US\$ 30 por tonelada nos portos nacionais

O movimento altista dos preços da ureia voltou a ser observado no Brasil. Segundo o relatório semanal de fertilizantes da StoneX, empresa global de serviços financeiros, os preços foram impulsionados no comércio internacional devido ao balanço mundial apertado entre oferta e demanda e diante de um interesse comprador aquecido no mercado indiano.

De acordo com o analista de Inteligência de Mercado, Tomás Pernías, os preços da ureia no Brasil aumentaram significativamente nos últimos dias, com uma variação semanal de até US\$ 30 por tonelada nos portos nacionais — o que representa uma alta superior a 5% em relação à semana anterior.

“O fato que deflagrou esse movimento de alta no preço da ureia no Brasil foi o anúncio de novas informações sobre uma licitação de compra em andamento na Índia. Atu-

almente, uma importadora indiana busca cargas de ureia no mercado internacional e, durante essa negociação, os fornecedores demonstraram estar pouco dispostos a vender ureia por preços relativamente baixos, o que sinaliza que esse mercado está mais apertado do que se imaginava”, diz Pernías.

A Índia é um país que frequentemente adquire grandes volumes de fertilizantes e suas compras costumam balizar os preços para outras negociações ao redor do mundo.

“Diante disso, o anúncio das intenções de venda por parte dos fornecedores de ureia que participam da licitação indiana impulsionou os preços em um momento delicado: a China, grande exportadora de ureia, atualmente limita suas exportações do produto, contribuindo para a sustentação dos preços no mercado externo”, realça o analista de Inteligência de Mercado.

Na outra ponta, o mercado ainda se recupera dos impactos causados pela paralisação da produção iraniana e egípcia,

Foto: Divulgação



ocorrida durante os dias do conflito entre Israel e Irã. De acordo com Pernías, os importadores e os agricultores do Brasil costumam aumentar suas aquisições de ureia ao longo do segundo semestre e, especialmente para aqueles que ainda precisam adquirir nitrogenados para a safrinha de milho 2025/26, essa situação pode agravar as relações de troca em um momento estra-

tégico para o mercado doméstico.

“Os agricultores brasileiros já enfrentam, no mercado dos fosfatados, uma situação de relações de troca pouco atrativas, o que tende a reduzir as margens dos produtores que convivem com um cenário adverso em relação aos custos de produção rural”, conclui o especialista de Inteligência de Mercado.



VÍDEO YOUTUBE:
Visitamos o BioOracle, centro de pesquisas da Biotrop. Saiba como são desenvolvidos e produzidos os Biológicos!

CBA 2025 MOSTRARÁ COMO O AGRO BRASILEIRO PODE CONTRIBUIR PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O evento acontece na semana do Dia Mundial do Meio Ambiente e reforça o compromisso do setor com a produção sustentável

Os especialistas convidados para o 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) mostrarão como o agronegócio brasileiro está preparado para apoiar a transição energética, ao aplicar ciência e tecnologia para produção verde e eficiente. O evento, que acontece no próximo dia 11 de agosto, em formato híbrido, é uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, a bolsa do Brasil. As inscrições podem ser feitas no site oficial.

A mesa redonda “Transição Energética”, moderada por Ingo Plöger, vice-presidente da ABAG, terá como debatedores o embaixador Alexandre Parola, o deputado Federal Arnaldo Jardim, o presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Luís



Roberto Pogetti, e o conselheiro de Administração da Transpetro e gerente Executivo de Gestão Integrada da Transição Energética na Petrobras, William Vella Nozaki, que farão uma avaliação sobre os desafios e oportunidades para ampliar a produção de bioenergia e para utilizar fontes mais limpas em toda a cadeia do agro.

Um estudo recente do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas aponta que, em 2023, a bioenergia advinda do agro representou 29,1% da oferta interna de energia (OIE), sendo que o setor foi responsável por 60% de toda energia renovável ofertada no Brasil. Sem o agro, a participação de fontes

renováveis na matriz energética brasileira cairia de 49,1% para cerca de 20%.

Os debatedores abordarão ainda o papel da inovação tecnológica do setor para a transição e a adição energética, bem como a necessidade de políticas públicas de fomento para elevação de práticas ambientais responsáveis e de modernização de infraestrutura para diminuir as emissões em logística e transporte, por exemplo.

O Brasil tem ainda um vasto potencial para aumentar o uso de renováveis e o agronegócio pode contribuir neste cenário. Em 2024, o país terminou na 3ª posição no ranking mundial de energia renovável, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, com

213 GW de capacidade instalada, segundo o relatório da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena, na sigla em inglês).

O CBA 2025 tem o objetivo de debater como as alianças são fundamentais para o crescimento sustentável do setor. Sua programação será iniciada justamente com a palestra inaugural “Agroalianças e o Futuro”, que será conduzida pelo embaixador Roberto Azevêdo, consultor da ABAG e ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), e terá ainda dois painéis “Alimentos, Energias e Inovação” e “Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais”.

A ABAG prestará homenagens ao embaixador Alexandre Parola, que receberá o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio, e à ex-Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, que será contemplada com o Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade.

SERVIÇO:

24º Congresso Brasileiro do Agronegócio - Presencial e On-Line

Tema: Agroalianças

Data: 11 de agosto de 2025

Horário: das 9h às 18h

Local: Sheraton WTC São Paulo Hotel - Av. das Nações Unidas, 12559

Informações e inscrições:

<https://congressoabag.com.br/>



VÍDEO YOUTUBE:

E depois de várias mensagens no instagran da @agroin_comunic, resolvemos fazer um vídeo mais detalhado sobre os biológicos. Ele não anula o vídeo da visita que fizemos a Biotrop, mas sim é um complemento dele.

ESTUFAS INTELIGENTES E AGRICULTURA

Fotos: Mayara Martins



Comitiva internacional de jornalistas vivencia estufas automatizadas, tradição familiar e protagonismo feminino na produção agrícola turca

Por MAYARA MARTINS
Direto de Antalya (Turquia)

Entre 21 e 22 de abril, uma comitiva internacional de jornalistas agrícolas participou de uma press tour na região de Antalya na Turquia, promovida pela IFAJ (Federação Internacional de Jornalistas Agrícolas) em parceria com a Syngenta Seeds Turquia.

Representando o Brasil, estive presente como membro da rede AgroJor Brasil, acompanhando de perto a força produtiva da horticultura turca e o modelo de estufas de alta tecnologia que vem reposicionando o país como referência em inovação e sustentabilidade no agronegócio global.

De acordo com dados da FAO, a Turquia é hoje a maior produtora de hortaliças da Europa, África e Oriente Médio, e ocupa a 4ª posição no ranking mundial, com mais de 27 milhões de toneladas anuais de vegetais colhidos. Boa parte desse volume é cultivado sob abrigo em áreas como Antalya, onde mais de 800 hectares de estufas high-tech operam com automação, uso de energia geotérmica e variedades resistentes, um modelo que alia eficiência, valor agregado e baixo impacto ambiental.

De acordo com relatório fornecido pela Syngenta, a empresa lidera o fornecimento de sementes para hortaliças na região, com 19% de participação no mercado nacional de tomates e foco em tecnologias de resistência genética. Um exemplo é a variedade Klanty, resistente ao vírus TYL-CV, altamente destrutivo para a cultura.

“A variedade Klanty tem uma resistência altíssima ao vírus que mais afeta nossa produção. Este ano, não perdemos uma planta sequer”, destacou Tolga Akıncı, Especialista de Produto em Tomate da Syngenta Sementes de Hortaliças, durante uma das visitas técnicas.

A programação incluiu visitas a propriedades como a estufa Özaltın, que cultiva 12 hectares de tomates e pimentões em estrutura mista de plástico e vidro. Equipado com tecnologia holandesa, o sistema utiliza ventilação automatizada e fontes de energia geotérmica, permitindo produção contínua durante quase todo o ano, com safras divididas entre inverno (foco na exportação) e verão (voltada ao mercado interno).

A FORÇA DAS MULHERES NO CAMPO

Um dos aspectos mais marcantes da viagem foi o envolvimento da família na condução das propriedades, com destaque para o papel central das mulheres na gestão produtiva. Em muitas das estufas visitadas, são elas que coordenam o plantio, o manejo e as decisões técnicas, enquanto os homens atuam nas negociações comerciais.

“Aqui, quem decide são as mulheres. Os homens cuidam das negociações, mas o “Patrão”

é ela”, afirmou o produtor Mehmet Dutan, ao falar sobre a esposa, Şükriye Dutan, que também nos recebeu com um almoço típico em sua casa.

Essa vivência aproximou os jornalistas da cultura local e reforçou o papel da agricultura como elemento integrador entre inovação, território e identidade familiar.

FAMÍLIAS MARCAM VISITA À TURQUIA



MERCADO EM EXPANSÃO E APOIO ESTRATÉGICO

Segundo o Ministério da Agricultura e Florestas da Turquia, o país alcançou em 2024 um superávit comercial agrícola de US\$ 10,8 bilhões, com crescimento de 57,5% nas exportações nos últimos cinco anos. Os principais destinos dos produtos hortícolas são a Europa Ocidental, Reino Unido, Rússia e países do Golfo Pérsico.

Programas como o IPARD e o KKYDP, focados em modernização e apoio ao pequeno produtor, já destinaram mais de 140 bilhões de liras turcas a projetos em áreas rurais, beneficiando diretamente mais de 280 mil pessoas em todo o país.



ENCERRAMENTO COM VISÃO ESTRATÉGICA

A press tour foi finalizada com uma visita institucional à Associação de Exportações de Antalya, onde os jornalistas conheceram o funcionamento da cadeia logística de hortaliças frescas, os protocolos de rastreabilidade e os critérios exigidos pelos mercados internacionais.

A experiência deixou impressões pro-

fundas sobre o futuro da produção hortícola mundial.

“Antalya surpreende não só pela tecnologia, mas pelo cuidado com os detalhes, o envolvimento familiar e a força das mulheres no campo. A agricultura turca é um exemplo de como tradição e inovação podem caminhar juntas para produzir alimentos com eficiência e propósito”, concluiu.

DE NAVIOS DE CRUZEIRO A POMARES: DRAGAN, CHEF QUE SE TORNOU O REI DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

Por **GORAN VELJKOVIC**
Direto da Sérvia

Dragan é um cara que já viu o mundo. Trabalhou em navios de cruzeiro, morou em grandes cidades como Amsterdã e Bergen, cozinhou em lugares luxuosos... E então – ele voltou para casa. Para a natureza. Entre faisões, corujas, aronias (fruta nativa da América do Norte) e caquis japoneses.

Tudo com um objetivo: criar um pequeno paraíso de alimentos orgânicos.

"VIAJE PELO MUNDO, MAS SEMPRE VOLTE PARA CASA"

– Vivi em cidades lindas, mas só quando voltei para casa percebi o que estava faltando.

Um riacho, natureza, manhãs tranquilas, florestas com cheiro de frescor, frutas cultivadas em casa e comida saudável – é assim que começa a minha história – conta Dragan, chef de profissão, agora um apaixonado produtor de alimentos orgânicos.

Em sua propriedade nos arredores de Šabac – a apenas cinco minutos da cidade – Dragan plantou aronia, caqui japonês e kiwi. Também cria ovelhas, faisões, abelhas e tem planos bem ambiciosos.

VIVER DE FORMA SAUDÁVEL COMO MISSÃO

– Comecei a pensar em ter uma vida mais saudável. Alimentação, exercícios, agricultura orgânica... Quero produzir a comida que eu mesmo comeria. Sem pesticidas, sem químicos. Apenas limpa, orgânica, natural. Se é algo que vou comer, quero ter certeza de que é bom – diz Dragan.

E completa, rindo:

– Não é à toa que me chamam de “o gostosão” do bairro – preciso de energia pra dar conta de tudo isso!

DE FRUTAS A SUCOS, VINHOS – E ATÉ RAKIJA

Os planos de Dragan vão além das frutas. Ele quer produzir sucos prensados a frio de aronia, maçã e kiwi, vinho de aronia e rakija (aguardente) de um antigo pomar herdado



Chef de cozinha Dragan ao lado de um pé de Aronia, em seu pomar orgânico e no detalhe a fruta

de parentes.

– A rakija é só pra casa. Você sabe como é por aqui – toda casa tem a sua. Meu pai

faz, e é excelente – conta Dragan, dizendo que bebe “meio litro a um litro por dia”, claro, de “rakija caseira e saudável”.

COM ACESSO LIMITADO À SAÚDE, MORADORES DO PANTANAL RECEBEM ATENDIMENTO DO SENAR/MS NA REGIÃO DA NHECOLÂNDIA

Ação levou consultas médicas gratuitas para populações rurais distantes dos centros urbanos

Após três anos, o programa Saúde do Homem e da Mulher Rural, do Senar/MS, retornou ao Pantanal, na região da Nhecolândia, com uma grande ação realizada em parceria com o Sindicato Rural e a Prefeitura de Corumbá. A iniciativa realizou mais de 300 atendimentos com serviços gratuitos em diversas especialidades médicas, como clínico geral, ginecologia, pediatria, urologia, dermatologia e oftalmologia. A estrutura contou ainda com vacinação, coleta de sangue, exames preventivos e testes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizados por uma equipe de enfermagem.

“A proposta é transformar vidas, indo até onde o acesso é escasso. Aqui, muitos moradores não conseguem buscar atendimento rotineiro na cidade. Então, a missão do Senar é ir até essas pessoas, oferecendo saúde onde elas vivem”, destaca Lucas Gotardi, coordenador do programa.

A região da Nhecolândia, marcada por sua beleza natural e riqueza cultural, abriga comunidades ribeirinhas que enfrentam dificuldades de acesso a serviços essenciais. O deslocamento até Corumbá pode exigir longas viagens de barco, e muitas famílias que vivem da pesca, da pecuária e da agricultura de subsistência, muitas vezes, não têm transporte nem recursos para chegar à cidade.

É o caso de Roseli Silva, 46 anos, moradora da comunidade Japorá. Há dois anos vivendo no próprio sítio — onde cria



Fotos: Divulgação



galinhas, porcos e cultiva mandioca — ela conta que a travessia do Rio Paraguai é apenas o primeiro desafio.

“Não tem postinho médico para o nosso lado do rio. Atendimento só quando eles vêm. Sou diabética, hipertensa, preciso de receita e remédio, mas é muito difícil ir até a cidade”, relata.

Roseli acordou às 5h30 da manhã para participar da ação e aproveitar todos os atendimentos disponíveis. “Tirei o dia só para isso. Passei por especialista, saí com a

receita certa para os meus olhos, coisa que eu precisava desde que tive paralisia facial em 2018. Agora é só cuidar.”

João Francisco da Silva, de 58 anos, produtor rural no Assentamento São Gabriel, também buscou atendimento porque estava sentindo muita dor na coluna. “Trabalho só com enxada e carregando peso, e foi assim que veio o problema na coluna, que já me acompanha há uns quatro, cinco anos. O médico explicou direitinho, passou o remédio. A gente que é do campo sofre

porque não tem maquinário, então acaba se machucando. É muito importante ter esse atendimento.”

O seu Juraci Amorim, que trabalha em uma fazenda da região, também aproveitou. “Fazia três anos que eu não ia ao médico. Agora aproveitei para medir a pressão, ver como está o diabetes, cuidar da saúde. Com os ônibus que trouxeram o pessoal, ficou melhor para todo mundo”.

A pescadora Cleonice de Amorim, de 44 anos, da comunidade ribeirinha de Porto Esperança, nunca havia feito o exame de mamografia. “Nunca fiz porque não tinha dinheiro para pagar carro e sair de lá. É difícil. Hoje aproveitei a oportunidade e já peguei o encaminhamento, fiz também o exame do preventivo que desde 2013 não realizei mais”.

Para o presidente do Sindicato Rural de Corumbá, Stefano Rettore, o programa representa inclusão e cuidado com quem vive e trabalha no campo. “É para todos os trabalhadores e produtores rurais, não só quem é dono da terra, mas todos que vivem dela. A ação só é possível com o envolvimento do sindicato, da prefeitura e, principalmente, dos nossos produtores, que apoiam e mobilizam a comunidade.”

Para muitos moradores, cada consulta, exame ou receita representa uma oportunidade real de cuidar da saúde e continuar produzindo com mais qualidade de vida. Por meio dessa ação, o Senar/MS reforça que a distância não impede a transformação. Para saber os próximos destinos do programa Saúde do Homem e da Mulher Rural, acompanhe nas redes sociais do Sistema Famasul.

Além do Sindicato Rural e a prefeitura de Corumbá, a ação contou com a parceria da Fazenda Novo Horizonte, onde aconteceram os atendimentos, Exército Brasileiro, Defesa Civil, Polícia Militar Ambiental, Polícia Militar Rural, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e outras empresas privadas.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

DRONES GANHAM ESPAÇO NAS LAVOURAS E VIRAM OPÇÃO A AGRICULTORES E PRESTADORES DE SERVIÇO

Comprar o próprio drone para pulverização agrícola ou contratar um prestador de serviço? Existe legislação para esta prática no Brasil? Quais as culturas agrícolas que já estão utilizando a tecnologia? Os resultados são promissores? Para responder a essas e outras perguntas, especialistas reuniram as principais informações a respeito da pulverização agrícola feita com essa tecnologia. Uso de drones agrícolas no Brasil: da pesquisa à prática, Documento 474, é de autoria de Rafael Moreira Soares, pesquisador da Embrapa Soja, (PR), e do empresário Eugênio Passos Schröder. O documento apresenta os aspectos regulatórios, o uso da tecnologia por prestadores de serviço e agricultores, analisa resultados de pesquisas nacionais e internacionais, e descreve exemplos práticos de sua aplicação em diversas culturas relevantes.

O uso dos drones na agricultura está cada vez mais presente, tanto em quantidade como em diversidade de aplicações. “Os modelos mais comuns são os multirrotores

e os de asa fixa, com motorização elétrica por baterias”, explica Soares. “Eles são classificados de acordo com o seu peso e altura máxima de voo permitida, possuindo inúmeros tipos de hardware, software, câmeras e sensores, que permitem a execução de diversos processos, como, por exemplo, mapeamento georreferenciado, monitoramento, produção de imagens e, no caso dos drones agrícolas, a aplicação de produtos líquidos e sólidos de forma automatizada”, detalha o cientista.

O pesquisador conta que os drones agrícolas possuem características próprias no seu processo de pulverização, diferenciando-se tanto dos pulverizadores terrestres quanto dos aviões agrícolas, representando uma tecnologia intermediária entre esses sistemas. “Por isso, é essencial uma análise criteriosa antes de sua adoção, garantindo que a tecnologia agregue benefícios à atividade agrícola”, defende Soares.

Ele explica que ainda faltam dados e pesquisas para determinar, por exemplo, a taxa de aplicação de calda, a velocidade e a altura de trabalho, a faixa de pulverização, a



deposição e uniformidade de gotas, a deriva, a mistura de produtos e o controle do alvo biológico. “Algumas vantagens inerentes da pulverização com drone dispensam comprovação por pesquisas, embora a mensuração de algumas dessas vantagens

possa trazer informações valiosas sobre o uso da tecnologia”, declara.

O cientista frisa ainda que a área ainda precisa de muitos uma vez que os equipamentos se encontram em franca evolução e se modernizam a cada ano. “É um trabalho incessante, pois, além da atualização das máquinas, aumenta cada vez mais a diversidade de culturas, de produtos e de alvos envolvidos”, avalia Soares.

Para o pesquisador, um exemplo de mudança na tecnologia é a tendência da adoção de bicos rotativos nos principais modelos de drones utilizados no mercado, em substituição às tradicionais pontas hidráulicas. “O bico rotativo consiste numa ponta com disco giratório de alta velocidade que divide o líquido em gotas e oferece a opção de controlar o tamanho de gotas geradas, o que pode aumentar a uniformidade do espectro das gotas em comparação a pontas hidráulicas, pois elimina as gotas muito finas que causam deriva”, explica ao enfatizar que a maioria dos bicos rotativos consegue operar desde gotas finas até ultra grossas.

**24º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO**

AGROALIANÇAS

**11
AGOSTO 2025**

**Sheraton WTC
São Paulo**

**PRESENCIAL
E ONLINE**

Informações e Inscrições

www.congressoabag.com.br



PLANO SAFRA PARA MATO GROSSO DO SUL PODE CHEGAR A R\$ 16 BILHÕES COM JUROS MENORES A QUEM USA PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

No ano passado, ante um valor global de R\$ 225 milhões, o Estado contratou financiamentos de R\$ 12,7 milhões, o que corresponde a 5% do total.

A Superintendência Estadual do Banco do Brasil anunciou, dia 15, o aporte de R\$ 230 bilhões para financiar o Plano Safra 2025/2026, que traz um acréscimo de 2% em relação ao montante disponibilizado pela instituição em nível nacional na safra passada (R\$ 225 bilhões). O secretário executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), Rogério Beretta, representou o Governo do Estado no evento realizado na agência do BB localizada na Avenida Afonso Pena, esquina com a rua 13 de Maio, centro de Campo Grande.

Também estavam presentes o secretário executivo da Agricultura Familiar,



Superintendente regional do Banco do Brasil, Omar de Vasconcelos



Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Semadesc, Rogério Beretta

dos Povos Originários e das Comunidades Tradicionais da Semadesc, Humberto Melo; o diretor presidente da Iagro (Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal), Daniel Ingold; a superintendente estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Marina Viana; o superintendente estadual de Pesca, Marcelo Heitor; e o superintendente do Sebrae/MS (Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas), Claudio Mendonça, entre outros convidados.

Conforme explicou o superintendente regional do BB, Omar de Vasconcelos, não há valor fixado para Mato Grosso do Sul dentro do Plano Safra. O que há é uma projeção em cima do montante global. “Normalmente o Estado fica com 5% a 7% do total”, afirmou. Se chegar ao índice máximo, Mato Grosso do Sul pode dispor de até R\$ 16,1 bilhões só junto ao Banco do Brasil para financiar a próxima safra.

No ano passado, ante um valor global de R\$ 225 milhões, o Estado contratou

financiamentos de R\$ 12,7 milhões, o que corresponde a 5% do total. Desse montante, R\$ 250 milhões foram destinados à Agricultura Familiar, beneficiando ao menos 1.650 famílias. A Agricultura Empresarial contratou R\$ 12,4 bilhões, sendo R\$ 9 bilhões para custeio, R\$ 1,7 bilhão para investimentos e R\$ 1,7 bilhão para a comercialização. Os dados são da Superintendência do BB no Estado.

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE - O secretário executivo Rogério Beretta cumprimentou os diretores do Banco do Brasil e disse confiar na capacidade da instituição em agilizar a contratação e liberação dos recursos em tempo dos produtores prepararem o plantio da próxima safra. Com relação à elevação dos juros causada pelo aumento da taxa Selic, Beretta disse que os produtores terão a tecnologia como aliada para driblar essa circunstância e ampliar a margem de lucratividade com maior produtividade.

Outra maneira de garantir juros mais baixos é agregar práticas sustentáveis à agricultura. O plantio direto na palha, técnica largamente usada em Mato Grosso do Sul há décadas, é uma das práticas sustentáveis que ajuda a fixar o carbono no solo e, consequentemente, impede a emissão de gases poluentes na atmosfera. “Nós precisamos dessas práticas sustentáveis, buscamos ser Estado Carbono Neutro até 2030, de modo que esse incentivo do Plano Safra vem ao encontro das metas ambientais de Mato Grosso do Sul”, completou.

